

1. O Evangelho Chega a Tessalônica (3º. Trim. 2012—I e II Tessalonicenses)

Material bíblico: Atos 16:9–40; 17:1–4, 12; Jer. 23:1–6; Isa. 9:1–7; Isaías 53; Rom. 1:16, I Tess. 2:13.

Citações

- O evangelho começa e termina com o que Deus é, não com o que queremos ou pensamos que precisamos. *Tom Houston*
- O evangelho não é nem uma discussão, nem um debate. É um anúncio. *Paulo. S. Rees*
- O evangelho tem o timbre do céu sobre ele. *William J. C. White*
- Cada geração da igreja, em cada contexto, tem a responsabilidade de comunicar o evangelho em termos compreensíveis, considerando a linguagem e o pensamento - formas daquele contexto. *Francis Schaeffer*
- Pregue o evangelho em todas as oportunidades e, se necessário, use as palavras. *S. Francisco de Assis*
- Se tiver fé, o crente não pode conseguir se conter. Ele trai a si mesmo. Ele se entrega. Ele confessa e ensina este evangelho às pessoas com riscos para sua própria vida. *Martinho Lutero*
- A pergunta diante da igreja hoje não é mais se o homem da rua pode captar uma mensagem religiosa, mas como empregar os meios de comunicação para que ele sinta todo o impacto da mensagem do evangelho. *Papa João Paulo II*

Perguntas

Como Paulo apresenta as boas novas aos tessalonicenses? Que lições podemos aprender disso? Como as boas novas são definidas e qual é o contexto de sua pregação? O que tinha acabado de acontecer a Paulo e Silas? Como sua experiência nos lembra das questões e consequências no grande conflito? O que deveríamos esperar enquanto partilhamos o evangelho?

Resumo bíblico

Atos 16:9–40; 17:1–4, 12 conta a história de como o evangelho chegou a Tessalônica. Depois de ser severamente espancado e encarcerado em Filipos, eles foram mandados embora e, então, chegaram a Tessalônica. Como era seu costume, Paulo foi pregar na sinagoga, e está escrito que “;alguns dos judeus que o ouviam foram persuadidos e se juntaram a Paulo e Silas, e também grande multidão de gregos devotos e não poucas mulheres de posição” (Atos 17:4). Infelizmente, mais uma vez se levanta a oposição e ele é forçado a partir dali. Assim, o início do evangelho em Tessalônica é uma breve visita.

O foco de Paulo está em apresentar a mensagem de Deus, pois o evangelho nunca deve ser sobre nós mesmos, mesmo que sejamos nós que façamos a apresentação. Como Paulo diz aos tessalonicenses de modo bem direto: “;Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.” I Tessalonicenses 2:13 ARA.

Paulo apresenta aos tessalonicenses um Messias que é o servo sofredor (cf. Jer. 23:1–6; Isa. 9:1–7; Isaías 53), não o guerreiro vingador que sacudiria o jugo da escravidão romana assim como os judeus esperavam. Aqui vemos Deus em toda a Sua “alteridade,” sempre pensando no

outro primeiramente, trabalhando pela liberdade de cada ser pensante de Seu vasto universo. Essas são as boas novas de Deus das quais Paulo não se envergonha (Rom. 1:16).

Comentário

A verdade é que partilhar as boas novas, o que deveria ser uma experiência tão maravilhosa para todos, é uma atividade perigosa. Nós nos encontramos em uma guerra — parte do grande conflito sobre a natureza e o caráter de Deus. Assim, onde você poderia esperar uma recepção de boas vindas, com frequência há grande oposição, como a experiência de Paulo e Silas mostra. Paulo dá os detalhes do quanto ele sofreu pelo evangelho — não para mostrar que ele é mártir, mas para explicar as consequências bastante reais de se falar em nome de Deus.

Não obstante, isso não deveria nos desanimar. Apesar de haver muita dor e sofrimento, as alegrias de partilhar as boas novas em parceria com Deus são verdadeiramente maravilhosas. O que poderia ser melhor do que dedicar nossa vida a falar bem de Deus, representando-O em tudo o que dizemos e fazemos, sabendo que somos “um espetáculo para anjos e homens?”;

A estratégia de Paulo de trabalhar com aqueles com os quais conseguia se relacionar é um bom exemplo para nós. Ele ia aonde ele sabia que ele conseguiria ouvintes, mesmo que ele também soubesse que sua mensagem causaria controvérsia. Ele tinha o mesmo apreço mútuo dos judeus pelas Escrituras e sua esperança no Messias vindouro. Era um corolário natural explicar que Jesus tinha cumprido essa promessa — as boas novas de que o Messias tinha vindo para salvá-los! A rejeição que Paulo experimentava era parte de sua decisão de se voltar para os gentios na pregação das boas novas, esses “estrangeiros” aos olhos dos judeus. A percepção de que as boas novas eram para todas as pessoas surgiu no contexto da obra missionária de Paulo — que Deus desejava que todos viessem a Ele e recebessem cura e salvação.

A verdadeira questão aqui é: “o que é o evangelho?” Esta questão pode ser respondida em muitos níveis, mas o que fica absolutamente claro é que o evangelho deve ser boas novas e, mais do que tudo, boas novas sobre Deus! Infelizmente, em nossas tentativas como cristãos de compartilhar o evangelho, nós, às vezes, representamos a Deus de forma deturpada tanto na mensagem quanto nos métodos que temos usado. Somente quando nós verdadeiramente falarmos bem de Deus, certificando-nos de que o evangelho é, de fato, boas novas sobre Deus e Seu caráter, estaremos fazendo devidamente a obra do evangelismo.

Comentários de Ellen White

O amor, a honra e a perfeição revelados no evangelho são uma revelação ao homem do caráter de Deus. {Signs of the Times, 24 de fevereiro de 1909}

A obra de Cristo era liberar a verdade dos escombros do erro e da superstição, para que os homens pudessem contemplar o verdadeiro caráter de Deus e servi-Lo em espírito e em verdade. Aqueles que proclamam a verdade para hoje têm uma obra similar a fazer. A verdade deve ser levantada da obscuridade das tradições e erros humanos, para que o mundo possa contemplar a maravilhosa luz do evangelho do Filho de Deus. {Review & Herald, 29 de maio de 1888}

O ministro de Cristo que se possui do Espírito e amor de seu Mestre, trabalhará de tal maneira que o caráter de Deus e de Seu querido Filho se manifestará da maneira mais plena e clara. {Evangelismo, 330}

Era a tarefa dos discípulos disseminar o conhecimento do evangelho. Foi-lhes confiada a obra da proclamação, a todo o mundo, das boas novas que Cristo trouxe aos homens. Essa obra,

eles a realizaram pelo povo de seu tempo. A toda nação debaixo do céu foi levado o evangelho, numa única geração. {A ciência do bom viver, 141 }

Preparado em 19 de março de 2012 © Jonathan Gallagher 2012